

JUSTIFICATIVA

Há dois anos, o rapper Sabotage foi assassinado com 4 tiros.

Recentemente prenderam o suspeito. Mas a grande imprensa, como sempre acontece em casos como esse, deu ao episódio dimensão pequena, de caso policial.

Pois a verdadeira dimensão de Sabotage está, não neste episódio, mas no exemplo que deixou - exemplo de fibra, honestidade, superação e talento.

Mauro Mateus dos Santos - o Sabotage - era, talvez, a grande esperança do gênero musical brasileiro que mais esperança traz aos jovens de nossas periferias: o rap, ou, latu sensu, a cultura do Hip-Hop. Era o mais admirado, o mais querido, o mais respeitado - inclusive pelos míticos Racionais MC's, que o apoiaram no início de carreira.

Mas, principalmente, era o mais imitado pelas crianças que têm poucas alternativas. Ou, como diz uma de suas letras: "a criançada faz do rap seu espelho". E o rap é hoje, ao contrário do que pensam muitos de seus detratores, a imagem inversa do caminho fácil e perigoso da criminalidade.

É através do rap que muitos jovens "se salvam" como eles próprios dizem, referindo-se à alternativa que estimula a criatividade, a saudável sociabilidade, o espírito crítico, a conscientização política, o interesse por informações e maneiras de melhorar a vida da sua comunidade ("um bom lugar se constrói com humildade" - outra das letras do Sabotage).

O rap, com seu ritmo e poesia, é, acima de tudo, manifestação de amor e respeito pela comunidade em que surge, nos cantos afastados das grandes metrópoles - e o Sabotage, oriundo da favela do Canão, na Zona Sul paulistana, personificou isso como ninguém.

Para ele, "rap é compromisso, não é viagem". É o que diz o refrão de uma de suas músicas mais famosas, de um dos três discos elogiados e premiados que lançou em carreira tragicamente encurtada - fosse ele um jovem talento da classe média e isso nunca teria acontecido.

É exatamente no momento em que o rap recebe elogios entusiasmados de formadores de opinião, como Chico Buarque, e começa a ganhar o devido respeito, - e respeito, como cantava o Sabotage, "é pra quem tem" -, que se pretende criar, com o presente projeto de resolução, o Prêmio Sabotage, para homenagear as pessoas que mais se destacarem nos quatro elementos do Hip-Hop: Disk Jockey (DJ), Mestre de Cerimônia (MC), grafite e dança (Break).